

Alemão diz que etanol é futuro do mundo

O professor Gerd Kohlhepp, da Universidade de Tübingen, na Alemanha, veio a Piracicaba aprofundar seus conhecimentos sobre biocombustíveis

CAMILA ANCONA
camila.ancona@pjournal.com.br

A ONU (Organização das Nações Unidas) tem acusado os biocombustíveis pela alta dos preços dos alimentos no mundo. Para desmitificar estas e outras informações divulgadas nas impressas brasileira e européia, o professor alemão Gerd Kohlhepp, da Universidade de Tübingen, na Alemanha, veio a Piracicaba nesta semana pesquisar e aprofundar seus conhecimentos sobre a cadeia produtiva de biocombustíveis, desde o plantio da cana-de-açúcar até o impacto econômico e social no país.

Os dados obtidos durante os quase 30 dias de viagem no país serão publicados em uma coletânea chamada

“Brasil Hoje”, em parceria com outros 20 autores alemães. Em entrevista ao *Jornal de Piracicaba*, na tarde de ontem, Gerd afirmou que o município é um grande centro científico e possui função estratégica nas questões energéticas. “O etanol é o futuro do mundo”, acredita. Gerd é uma referência na Europa no setor dos biocombustíveis por inte-

grar o Instituto Especializado em América Latina e Brasil na universidade.

Gerd acredita que a publicação ocorrerá em meados de 2009 e servirá de base para palestras proferidas por ele na Europa sobre a questão. “Vou mostrar o processo dinâmico e o know-how brasileiro do etanol para esclarecer as coisas erradas que são divulgadas na Europa”, afirma. Em Piracicaba, Gerd visitou o Pólo Nacional de Biocombustíveis, na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), empresas, sindicatos e a prefeitura.

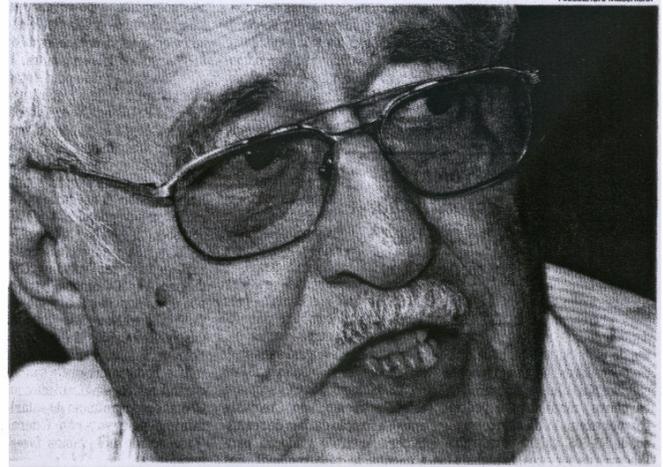
As informações serão compiladas em 500 páginas e servirão de subsídios para publicações em revistas científicas e técnicas na Alemanha. Segundo Gerd, para um cientista só existe a verdade. “Quero encontrar este caminho e obter informações concretas sobre os biocombustíveis, já que as generalizações têm sido comuns na Europa”, diz. Ele ressalta que a discussão mundial não é contra o Brasil, mas ocorre por especulações das indústrias de alimento e

petrolífera, além de empresas que têm interesse no setor.

Gerd afirma que são erradas as especulações divulgadas de que os biocombustíveis influenciam os preços dos alimentos. “Muitos fatores ajudam neste aumento, entre eles o crescimento do preço do petróleo. Esta causa básica ninguém fala”, lembra. O acréscimo dos preços dos produtos alimentícios também ocorre porque há maior consumo e ainda uma pequena produção de matéria-prima. “Sou contra qualquer simplificação das consequências e processos econômicos”, diz.

Antes de chegar a Piracicaba, o pesquisador esteve na Bahia e na capital paulista. Sobre as pesquisas já realizadas na área de biocombustíveis, ele afirma que ainda não tem uma definição. “Mas minhas idéias sobre o assunto não estavam tão erradas”, completa. Gerd esteve no Brasil pela primeira vez aos 22 anos, em 1975. Voltou em 1981 e 1987, mas entre 1993 e 2001 ajudou o Banco Mundial, em parceria com o governo brasileiro e o G7, em um programa piloto de proteção às florestas tropicais do país.

Segundo Hans Eckert, primeiro vice-diretor do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) em Piracicaba, a presença do professor Gerd é muito impor-



Alessandro Maschio/JP

ANÁLISE

Kohlhepp disse que Piracicaba é um centro científico com função estratégica nas questões energéticas

tante para que ocorra a mudança de pensamento da comunidade européia sobre o etanol. “Ele é muito influente e possui grande reconhecimento no exterior. Gerd reside na região em que está instalada a sede da Elring Klinger, empresa cuja filial em Piracicaba é presidida por Eckert.

ALIMENTOS - Ontem, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, anunciou o estabelecimento de uma força-tarefa das agências das Nações Unidas para apresentar soluções coordenadas sobre a crise provocada pelo forte aumento dos preços dos alimentos no mercado inter-

nacional. O comunicado da ONU disse que “a dramática escalada nos preços dos alimentos se transformou em um desafio sem precedentes de proporções globais atingindo as pessoas mais vulneráveis, incluindo os pobres que vivem em centros urbanos”.